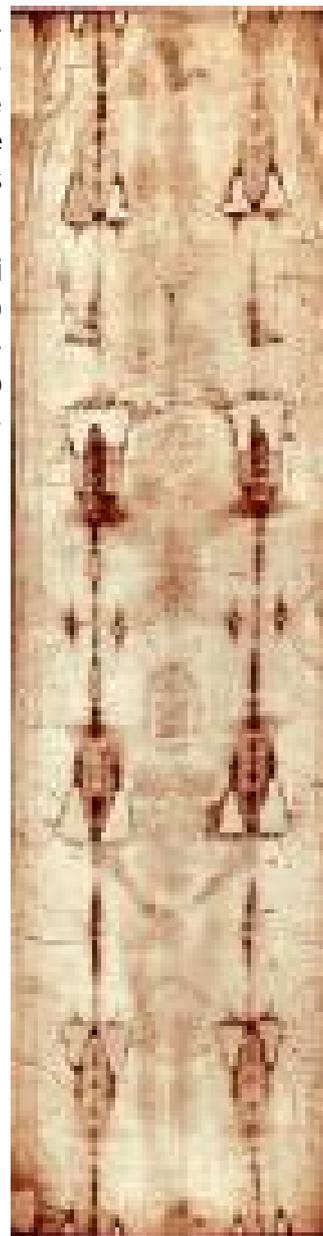


Por que não pesquisar apenas o tecido do Sudário? II

Para entender o Santo Sudário é preciso entender os fatos e acontecimentos que ocorreram antes da crucificação de Jesus Cristo. Vários fatores não podem ser deixados de lado, caso contrário qualquer teoria sobre o Sudário passa a ser uma teoria e sem sustentação. Vamos neste volume estudar alguns detalhes importantes e que em muitos casos são parte dos textos do Novo Testamento.

Os Evangelhos descrevem que Jesus foi açoitado, mas antes foi agredido fisicamente, sem falar nas agressões morais, tapas murros, todo tipo de violência. A imagem do Santo Sudário apresenta as mesmas marcas deixadas pelas agressões e até das chibatadas nas costas. O rosto tem hematomas, está deformado e o nariz ferido. O ombro, onde a ma-



Todos os direitos reservados! É proibido imprimir, copiar, distribuir (*mesmo a título de gratuidade*), encartar, reproduzir (*por qualquer meio mecânico, eletrônico, filme, digital e vídeo*), sem a devida autorização fornecida por escrito pelo proprietário do Portal VivaJesusBr.com. Todas as imagens (*desenhos, pinturas, ilustrações, fotografias, vídeos etc.*) foram produzidas por Vivaldo Armelín Júnior que é o detentor dos direitos autorais.

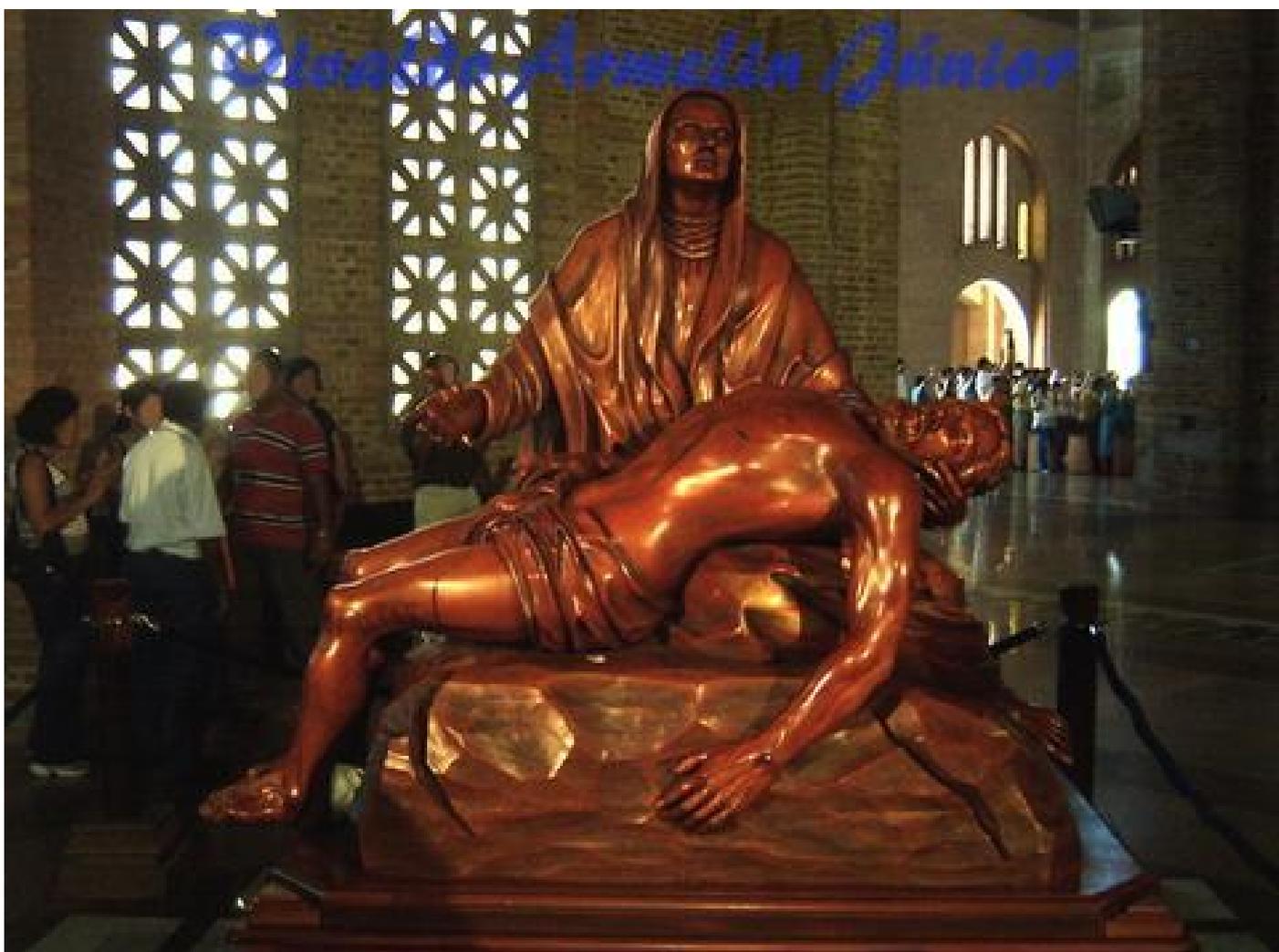
www.vivajesusbr.com

São Paulo - SP - Brasil

deira da cruz foi assentada, em ambos os lados, pois Jesus não transportou a cruz inteira, mas apenas a trave horizontal, de madeira maciça e que pesava muito. Esta provocou hematomas nos ombros e feridas. Esses ferimentos aparecem no Sudário.

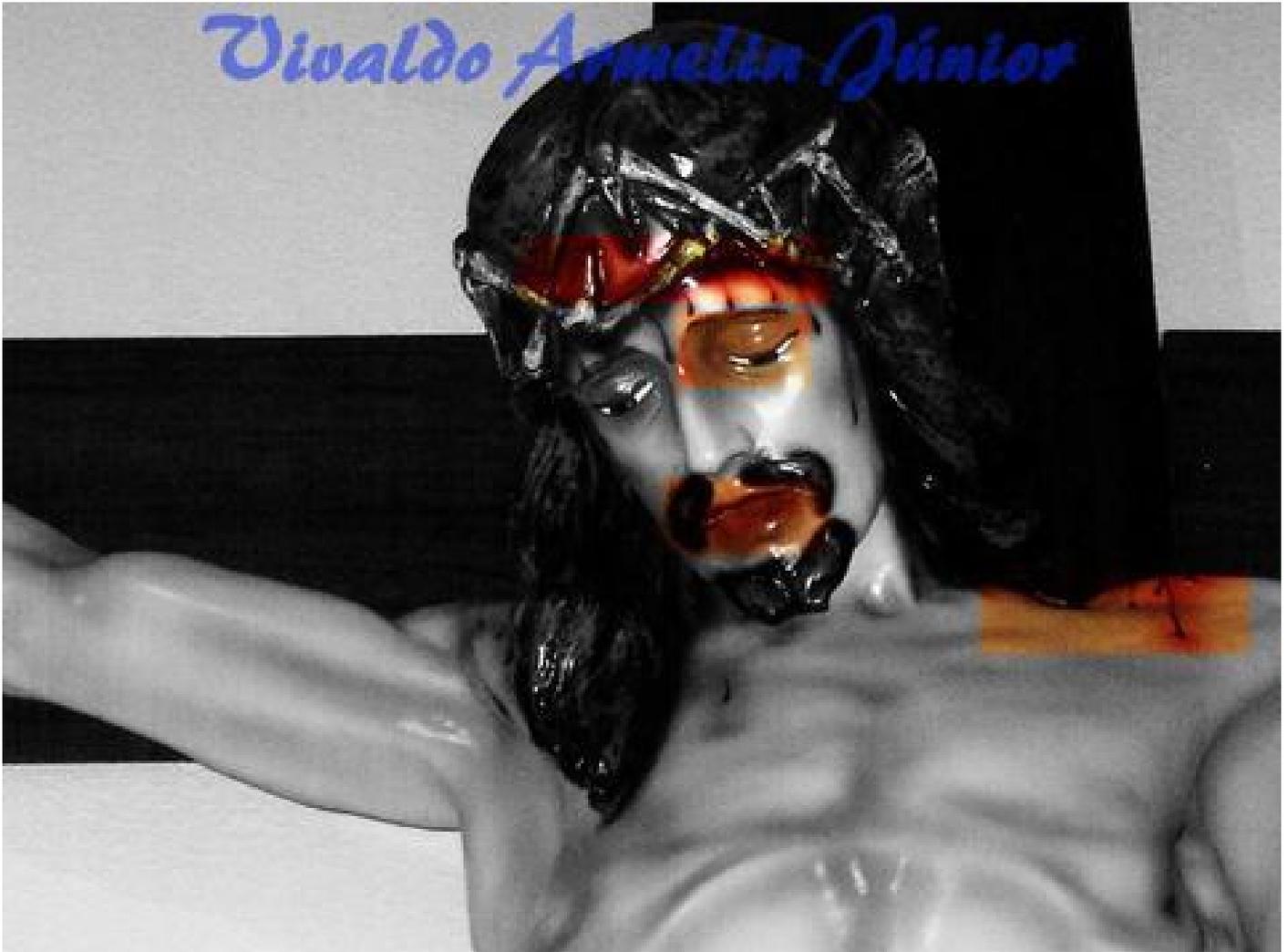
Tem também as feridas no joelho, nos pés, inclusive o furo do cravo que transpassou os dois pés, a ferida provocada pela lança do soldado romano em seu peito. Mais uma vez descrito pela Bíblia e presente no Sudário. Será que naquela época o ser humano tinha tanto conhecimento para falsificar esse mento? Pelo que é sabido, não! Muitos cientistas afirmam que não se trata de uma pintura por não haver pigmento e nem marcas de pincelada.

Voltando, na escultura Pietá, nas suas diversas versões, mostram Jesus nos braços de sua Mãe, mas limpo, sem sangue, ferimentos e hematomas, a maioria destas obras foi feita no Renascimento, século XVI, quando o ser humano já tinha evoluído muito. O problema é que Seu corpo acabara de ser retirado da cruz. Como pode alguém do século um pensar em todos os detalhes mil e quinhentos anos depois os artistas não o fizeram. Outra questão, no sudário os cravos foram pregados no pulso e não nas mãos como foram pintadas



diversas obras desde a Idade Média.

Na montagem abaixo é destacado em cor algumas áreas que apresentava, ferimentos, he-



matomas e inchaço. Destaque para as perfurações provocadas pelos espinhos da coroa que foi colocada na cabeça de Jesus, como descreve a Bíblia. O inchaço dos olhos, da maçã do rosto, do nariz ferido, da boca ferida e inchada, deformada, e das feridas nos dois ombros. Naquela época ninguém tinha tal conhecimento anatômico para conseguir representar tal proeza, nem mesmo o ser humano da Idade Média e Renascimento o tinham. Hoje, com toda tecnologia e estudo médicos legistas se contradizem sobre a análise de um corpo ferido, como alguém naquela época teria este conhecimento.

Sobre os olhos foram colocadas duas moedas, uma em cada olho, como já foi descrito em volumes anteriores desta publicação, era um costume da época muito importante.



Outra questão a ser analisada é simples, como pode um tecido fabricado há mais de dois mil anos estar ainda bem conservado. Os restos de tecido encontrados em tumbas da época estão destruídos, podres, mesmo se fosse do Renascimento, como durou tanto tempo. Um bom exemplo é a imagem da Virgem Maria no tecido rústico de Guadalupe, que é bem mais recente. Da mesma maneira em ambos os tecidos não há marca de pincelada e de tinta.

O tecido não foi fabricado na Idade Média ou no Renascimento porque já existem provas concretas de que a trama era comum apenas na região do Egito Antigo e Palestina, na atual região onde está Israel. Não vamos neste volume mencionar as marcas de plantas e flores encontradas no tecido do Sudário e nem nos grãos de pólen. Todos de plantas daquela região e que algumas já estão extintas, mesmo em Israel e Palestina.

Muitos pesquisadores se surpreenderam ao ter contato com o tecido e alguns, que eram ateus, se converteram e aqueles que eram descrentes, acreditaram.

Nas imagens desta página outro fato inexplicável, como o tempo mudou tão repentinamente quando da morte de Jesus, uma coincidência. E os tremores de terra? Mais uma vez coincidência? Muitos descrentes e até ateus, que não querem reconhecer a existência de um Deus, inventam e deturpam informações concretas para descaracterizar as pesquisas e tentar desmoralizar a Santa Igreja. É interessante que a Igreja ainda hoje não reconhece publicamente que o Sudário cobriu Jesus, mas diante de tantas provas ela também não o nega. Por quê? Porque são muitos os fatos que conduzem para a veracidade daquele tecido.

Para finalizar este volume, o teste de carbono 14 apontou que o tecido foi fabricado entre os séculos XIII e XV. O problema, já confirmado, é que a amostra que foi levada para o teste estava contaminada, tinha tecido, ou melhor, fibras fabricadas naquela época no meio das fibras originais. Nem a Igreja e nem os cientistas denegaram o teste de carbono 14, pelo contrário, destacaram que ele não errou, o erro estava na amostra retirada de uma área que passou por restauro.

O sangue encontrado no tecido é humano e em muitos lugares do tecido o sangue, como se diz popularmente, era pisado, ou seja era parte de um hematoma. Boa pesquisa e leitura!

